

A NATUREZA DO ESTADO NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

RESUMO

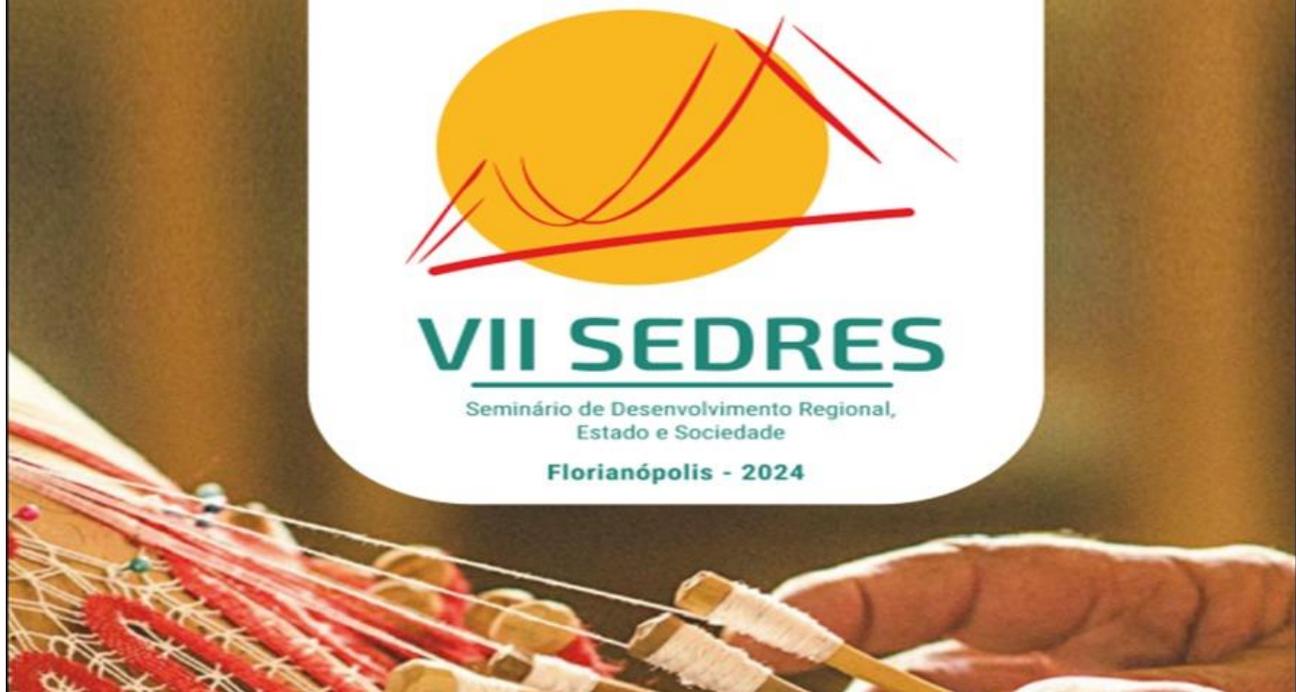
Este trabalho explora a relação entre a natureza do Estado e o desenvolvimento regional, com um foco especial na crítica às estruturas capitalistas e a dinâmica subjacente. Através de uma revisão literária e análise comparativa, examina-se como a lógica capitalista e a ideologia liberal influenciam e limitam as capacidades estatais, perpetuando desigualdades e mantendo estruturas de poder autoritárias. Analisa-se também as perspectivas de autores como Acemoglu e Robinson (2012), Fernandes (2022), entre outros, para destacar como a dominância do capitalismo e suas estruturas de poder resultam em um ciclo vicioso de dependência e subdesenvolvimento para os países periféricos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Natureza do Estado; Estruturas Capitalistas; Autoritarismo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho propõe-se uma análise que vai além das discussões tradicionais sobre eficiência econômica e intervenção estatal, mergulhando na crítica das relações capitalistas e suas implicações para o desenvolvimento regional. Argumenta-se que a manutenção do status quo em sociedades capitalistas periféricas é, por si só, uma manifestação de autoritarismo, perpetuando ciclos de dependência e subdesenvolvimento. Portanto, busca-se iluminar as maneiras pelas quais as estruturas de poder globais, enraizadas no capitalismo, limitam as capacidades dos Estados nacionais em promover um desenvolvimento regional equitativo e sustentável.

A pergunta-problema que orienta este trabalho é: "De que maneira a natureza intrínseca do Estado, moldada pelas dinâmicas do capitalismo, limita ou possibilita o desenvolvimento regional, considerando as estruturas de poder e autoritarismo inerentes ao sistema capitalista global?" Partindo daí, a hipótese central do estudo propõe que a essência do Estado capitalista, fundamentada na reprodução do capital e na manutenção de suas estruturas, impõe barreiras significativas ao desenvolvimento regional. Isso ocorre por meio da perpetuação de desigualdades estruturais e limitação das políticas estatais de desenvolvimento, que são constrangidas pelas exigências da acumulação capitalista e pela lógica da democracia burguesa. Assim, argumenta-se que o potencial para um



desenvolvimento regional equitativo e sustentável é sistematicamente comprometido pela própria configuração do Estado dentro do capitalismo global.

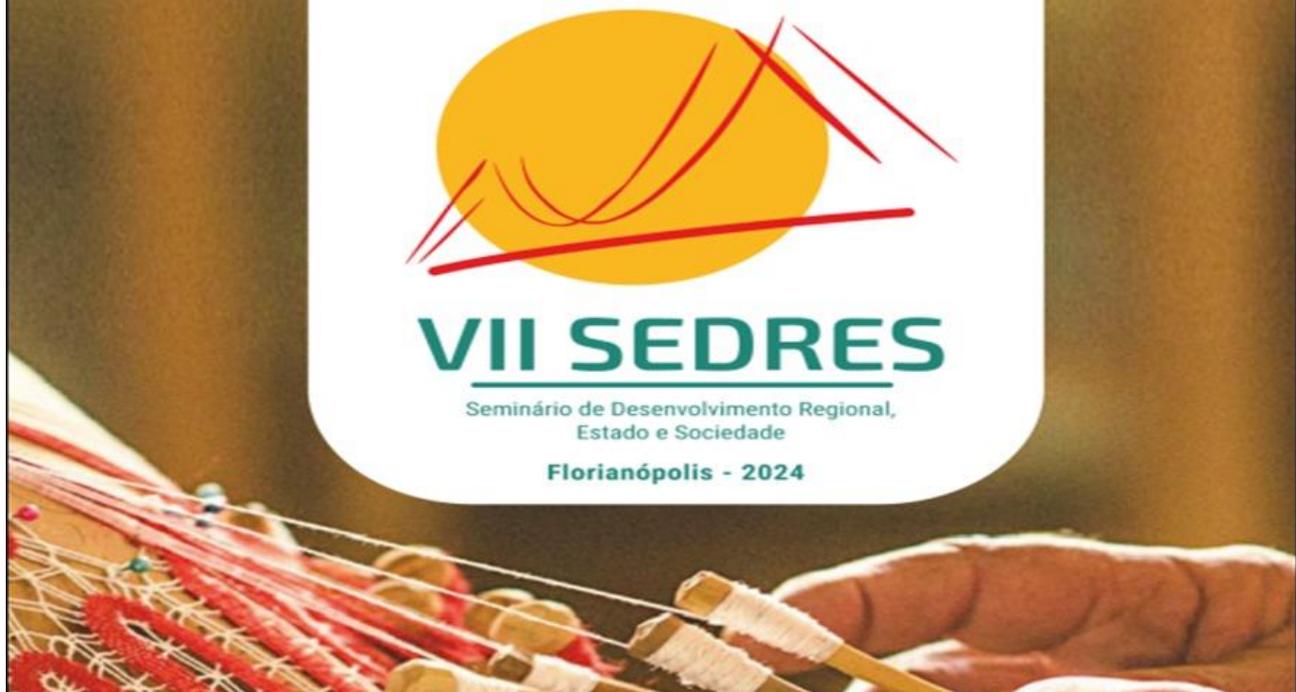
Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada neste estudo é estruturada em torno de uma revisão crítica da literatura, abrangendo teorias fundamentais e pesquisas recentes sobre o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Complementarmente, realiza-se uma análise comparativa situacional de diferentes modelos estatais, em aspectos como a capacidade de intervenção e regulação econômica, a estrutura das instituições e sua relação com as dinâmicas capitalistas, e o papel do Estado na mediação de desigualdades sociais e econômicas. Esta comparação é conduzida com o intuito de identificar como cada modelo estatal se alinha ou diverge da função essencial do Estado na reprodução do capitalismo e na perpetuação de formas autoritárias de governança. Através desta abordagem, busca-se elucidar as nuances que definem a eficácia e limitações dos Estados na promoção do desenvolvimento regional, dentro do contexto das estruturas de poder globais e locais.

O trabalho é estruturado em capítulos sequenciais que aprofundam a compreensão da inter-relação entre a natureza do Estado e o desenvolvimento regional sob a perspectiva do capitalismo e suas dinâmicas. No primeiro capítulo, "Introdução", estabelecemos o contexto do estudo, delineando a pergunta-problema, a hipótese central e a relevância da pesquisa. O segundo capítulo, "Revisão de Literatura", é dedicado à exploração das teorias fundamentais que embasam a análise, incluindo as contribuições de Acemoglu e Robinson (2012), Pachukanis (2020), Alysson Mascaro (2013) e Florestan Fernandes (2022), e como estas moldam a compreensão da natureza do Estado e seu papel no desenvolvimento regional. Por fim, o terceiro capítulo, "Conclusão", sintetiza os principais insights do estudo, reafirmando a hipótese e destacando as contribuições da pesquisa para o campo do desenvolvimento regional, além de sugerir direções para futuras investigações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de uma metodologia que combinou revisão de literatura e análise comparativa, foi possível desvelar importantes aspectos que influenciam e delimitam as políticas de desenvolvimento regional.

Os resultados demonstram que a natureza do Estado, moldada e influenciada pela lógica do capitalismo, desempenha um papel crucial na definição das políticas de desenvolvimento regional. Identificou-se que os Estados capitalistas periféricos estão presos em um ciclo de dependência e subdesenvolvimento, limitados pelas dinâmicas globais do capitalismo. Essa situação é exacerbada pela



estrutura autoritária inerente ao sistema capitalista, que perpetua desigualdades e limita significativamente a eficácia das políticas de desenvolvimento regional.

Além disso, o estudo desvelou que a preservação do status quo configura-se como uma modalidade de autoritarismo econômico, onde a liberdade e a igualdade são, na melhor das hipóteses, meramente formais. Os Estados na periferia do capitalismo global enfrentam desafios únicos que não podem ser superados apenas por meio de ajustes nas políticas econômicas ou reformas superficiais. Em vez disso, é necessária uma mudança fundamental na estrutura e nas relações de poder globais.

Por fim, conclui-se que a verdadeira emancipação dos povos dos países periféricos requer uma transformação radical que vá além dos limites impostos pelo capitalismo. Isso implica não só desafiar as dinâmicas econômicas vigentes, mas também reinventar e reestruturar as relações sociais, políticas e econômicas de um modo que priorize, de forma autêntica, a equidade e o bem-estar humano sobre os interesses do capital.

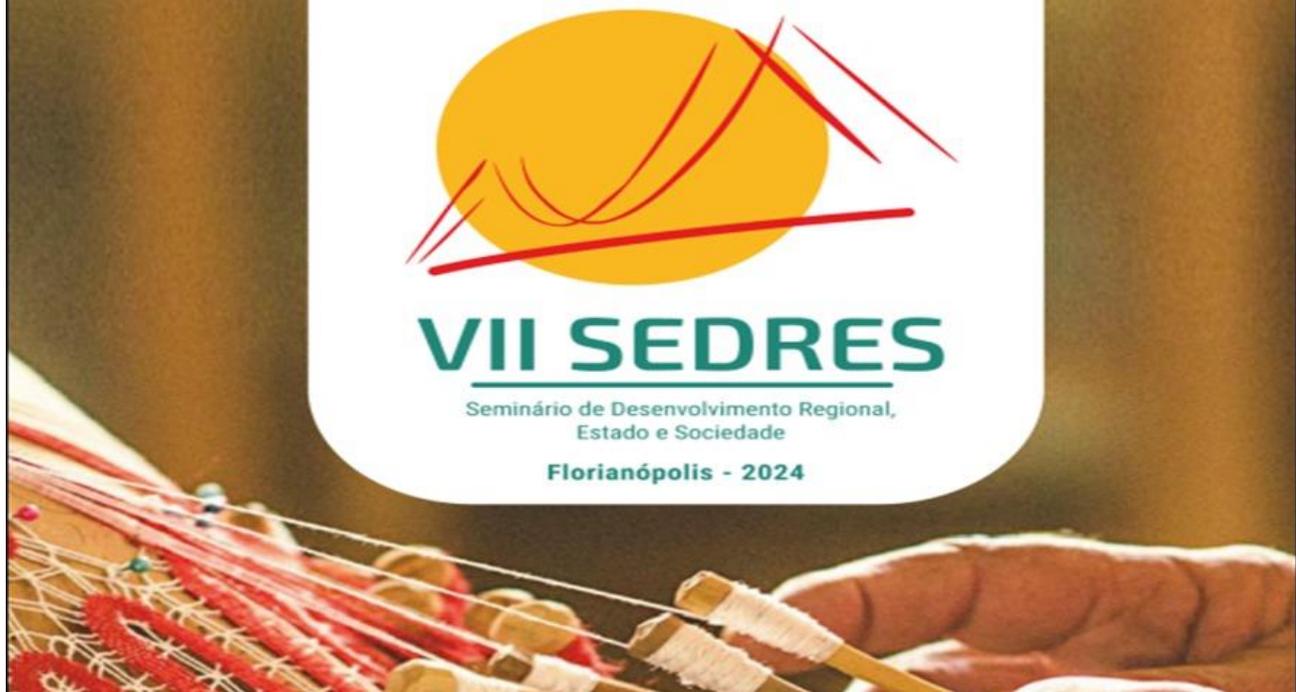
Assim, este estudo contribui para o debate sobre desenvolvimento regional ao destacar a necessidade de repensar as estruturas de poder e as políticas estatais dentro de um contexto capitalista global, visando uma ordem mais justa e equitativa que possa realmente fomentar o desenvolvimento regional sustentável e inclusivo.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A relação entre o eixo temático "Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional" e este trabalho se encontra principalmente na discussão sobre o papel do Estado no desenvolvimento regional. O eixo temático propõe uma reflexão ampla sobre como o Estado, através de políticas públicas, pode agir como um articulador de projetos de desenvolvimento regional, visando o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar socioambiental das regiões. O foco na relação entre a natureza do Estado e o desenvolvimento regional, e como as estruturas capitalistas afetam essa dinâmica, ressoa diretamente com o debate proposto pelo eixo temático sobre o papel do Estado como articulador do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS.

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty. 1. ed. New York: Crown Publishers, 2012. Cap. 2.



FERNANDES, Florestan. Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

MASCARO, Alysson. Estado e Forma Política. São Paulo: Boitempo, 2013.

PACHUKANIS, Evguiéni. Teoria Geral do Direito e Marxismo. São Paulo: Boitempo, 2020.